15 ANOS DE OBRAS PÚBLICAS

1932-1947

O PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

A existência de um grande parque nos terrenos da Serra de Monsanto constituia, desde há muitos anos, uma das mais legítimas aspirações da Cidade de Lisboa.

Escreveu-se muito, falou-se ainda mais, sobre o assunto; mas, agora que o parque vai sendo um facto, verifica-se que o público está muito longe ainda de possuir um conhecimento geral acerca dessa realização, tão útil, complexa e dispendiosa.

Vão passados dez anos sobre o primeiro golpe de picareta dado nas obras, incessante e metòdicamente prosseguidas; VÃO GASTOS PARA CIMA DE SESSENTA MIL CONTOS, E MUITOS MAIS HÁ A GASTAR AINDA; CENTENAS DE HECTARES DE TERRENO AGRESTE, ESCALVADO, ESTÃO JÁ COBERTOS COM UM MACIO E ONDULANTE MANTO DE VERDURA; QUILÓMETROS E QUILÓMETROS DE NOVAS ESTRADAS E CAMINHOS CORTAM O PARQUE E CONDUZEM A MARAVILHOSOS PONTOS DE VISTA, OU A CENTROS DE REPOUSO E RECREIO.

A nua e desolada Serra de Monsanto veste-se e alinda-se; ganha a vida, frescura, encanto; mas poucos, de entre os milhares de pessoas que já hoje ali acorrem, avaliarão o esforço enorme que representa uma tal obra e farão ideia completa do que será, num futuro já não muito distante, o Parque Florestal de Monsanto.

Dispôs-se a Câmara Municipal de Lisboa a meter ombros a êste extraordinário empreendimento, em que SERÃO CONSUMIDOS MAIS DE CEM MIL CONTOS E OS ESFORÇOS COORDENADOS DE MUITOS TÉCNICOS DURANTE UMA VINTENA DE ANOS. Fê-lo para servir o povo da Cidade, para lhe proporcionar condições de recreio e de saúde, de que andava tão carecido. Nenhuma outra intenção, nenhum outro propósito, entrou nos seus cálculos; e julga, assim, que será útil divulgar o que já se realizou e o que se procura conseguir, para que cada um tome exacto conhecimento do que se lhe oferece, e tomando-o, o saiba apreciar melhor e cuidar mais carinhosamente.

O Parque Florestal de Monsanto ocupa uma superfície total de mil e cem hectares. Estende-se de Algés até Benfica, acompanhando, a nascente, a estrada de Circunvalação — limite da cidade — e a sul, poente e norte, os novos bairros residenciais, a Tapada da Ajuda, e, depois, de um modo geral, o vale de Alcântara e a linha de caminho de ferro Lisboa-Sintra.

Foi necessário organizar centenas de processos de expropriação para que a Câmara entrasse na posse dos terrenos destinados ás plantações, estradas e centros de interêsse; e só isso representou um esforço considerável e um dispêndio avultado.

Houve que estudar e traçar um plano de conjunto, guia de todas as obras a realizar; foi preciso criar viveiros enormes, constantemente renovados, para alimentar de arvoredo as zonas que a tal efeito haviam sido destinadas.

Há dez anos, como já se disse, vem sendo executado este plano. Têm-se feito centenas de desenhos de pormenor, estudos técnicos variadíssimos, ensaios de arvoredo, tudo com a consoladora certeza de que se caminha para atingir um fim prè-estabelecido; de que, cada nova terraplanagem, cada novo troço de estrada, cada novo macisso de arvoredo. é um passo dado para se completar o conjunto previsto.

Nada se faz ao acaso; nada se improvisa.

UMAS PLANTADAS, OUTRAS SEMEADAS, COBREM JÁ O PARQUE MAIS DE MILHÃO E MEIO DE ÁRVORES DE VARIADAS ESPÉCIES, JUSTAMENTE AQUELAS QUE A CONSTITUIÇÃO DO SOLO E OS FACTORES CLIMÁTICOS ACONSELHAVAM. Castigadas por um vento rigoroso, com regas difíceis, ceifadas, aqui e alem, por incêndios que o descuido dos homens e o calor ateiam e propagam, vão, assim mesmo, tomando corpo, lançando novas ramadas e cobrindo o solo pedregoso. Em certas zonas já se plantaram arbustos; e num ou noutro local, até relvas e flores fazem já sua tímida aparição.

Já se iniciaram, e encontram-se em diversas fases de acabamento, as seguintes obras: MIRADOURO DE

PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO



MONTES-CLAROS — com um pavilhão de chá, e mirantes de onde se disfrutam panoramas vastíssimos e de grande beleza; MIRADOUROS DOS MOINHOS DO MOCHO, DA LUNETA DOS QUARTEIS, DO MOINHO DO ALFERES, DA CRUZ DAS OLIVEIRAS e DA PONTE — todos eles dominando lindos panoramas e tirando partido de qualquer antiga construção existente, ou de qualquer particularidade especial do terreno; PARQUES INFANTIS DO ALVITO e do ALTO DA SERAFINA — próximo de duas zonas densamente povoadas, e podendo ambos, pela sua enorme extensão, abrigar centenas de crianças, simultâneamente; CAMPOS DESPORTIVOS DA CRUZ DAS OLIVEIRAS E CLUB DE TÉNIS DE LISBOA — o primeiro com dois recintos para futebol, dois para basquetebol e dois para voleibol, e o segundo com quatro «courts» numa primeira fase e mais quatro de reserva; UM ABRIGO PARA CAVALOS, FONTES, ESTUFAS, ARRECADAÇÕES DE MATERIAL, VIVEIROS, ETC.; UM TEATRO AO AR LIVRE — para oito mil pessoas sentadas, integrado num conjunto de que faz parte um *PADRÃO MIRADOURO* com trinta metros de altura, acessível à parte mais elevada, de onde se disfrutará a vista mais surpreendente da Cidade.

Esses centros de interesse, espalhados pelo Parque, são já acessíveis por estradas, caminhos de peões e pistas para cavaleiros, totalizando as primeiras 24 quilómetros, e os segundos e as terceiras 7 e 5, respectivamente.

Todas essas obras constituem uma importantíssima parcela do conjunto previsto, mas não têm ainda — mesmo as mais completas — o aspecto definitivo. Só quando as árvores crescerem, quando as relvas e os arbustos tomarem o seu lugar, quando a natureza, enfim, tiver concluido a sua obra, esses miradouros, estradas, caminhos, campos de jogos, parques infantis, teatro, etc., aparecerão tal como foram concebidos, com a vegetação desempenhando o papel primordial.

Só então, todas essas obras deixarão de ser fragmentos dispersos, para surgirem, com o seu verdadeiro sentido e a sua verdadeira expressão, no harmonioso conjunto em que devem ficar integradas e que, por enquanto, apenas começa a adivinhar-se.

Dentro de duas ou tres dezenas de anos, o Parque será, para alguns de nós, para os nossos filhos e para os nossos netos, uma esplendorosa realidade. Densos arvoredos sombrearão as estradas e os caminhos, emoldurando, de quando em quando, uma abertura sôbre a Cidade e o Tejo.

A pé, de bicicleta ou de automóvel, milhares de pessoas demandarão locais onde possam dar largas às actividades que lhes interessem.

Grandes auto-carros conduzirão centenas de crianças das escolas aos parques infantis, para ali passarem, rindo e folgando, as manhãs ou as tardes; jovens robustos e saudáveis, passarão, correndo, por entre as árvores, ou praticarão desportos atléticos nos centros a esse fim destinados; cavaleiros e amazonas poderão galopar em pistas especiais, por montes e vales, e deixar depois os cavalos em abrigo apropriado, para irem tomar refrescos numa esplanada próxima e trocar impressões sôbre a beleza dos sítios que percorreram; famílias de poucas posses gozarão, a dez minutos do centro da cidade, em parques de merendas providos de água e de locais para acender lume, as delícias de um almôço em pleno campo; em pouco mais de cinco minutos, os sócios do Clube de Ténis alcançarão, da Rotunda, nos seus automóveis, o «country club», onde poderão praticar o seu desporto favorito, tomar as suas refeições e organizar torneios e festas; de variados miradouros, milhares de pessoas deixarão correr o tempo, contemplando a Cidade multicolor, dispersa, desordenada, mas de incalculável riqueza de aspectos e de cambiantes; e em certas tardes e noites, no teatro de ar livre, multidões assistirão a surprendentes espectáculos — representações teatrais, concertos sinfónicos, bailados, etc. — por preços populares.

LEITOR:

Esta é uma ante-visão do que a Câmara Municipal de Lisboa se prepara para te oferecr. Ainda que vaga e incompleta, seduzir-te-à — estamos convencidos. E nada poderia ser mais agradável do que a certeza de que apreciarás devidamente o esfôrço, a persistência e o acêrto com que se procura satisfazer as tuas aspirações e os teus interesses, tornar a tua vida mais agradável nesta nobre e leal Cidade de Lisboa.

LEGENDAS

1

PLANTAÇÕES E UM ANTIGO MOINHO RECONSTRUIDO

2

O ACESSO AO MIRADOIRO DE MONTES- CLAROS COM UM PEQUENO PARQUE DE ESTACIONAMENTO E UM ABRIGO PARA CAVALOS

3

CEDROS E ACÁCIAS, NA VERTENTE SUL

4

O ACESSO AO PARQUE, PELA AJUDA, COM O MIRADOIRO DE MONTES-CLAROS EM SEGUNDO PLANO

5

O PAVILHÃO DE CHÁ DE MONTES-CLAROS

6

PORMENOR DO ARRANJO DE UM DOS MIRADOIROS DO PARQUE

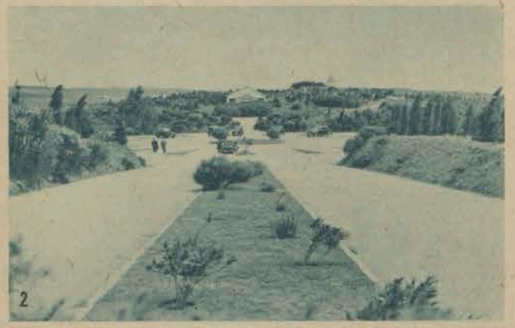
7

A PÉRGOLA QUE REMATA O MIRADOIRO DE MONTES-CLAROS, A POENTE

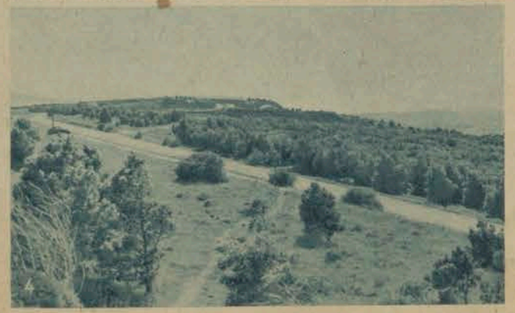
8

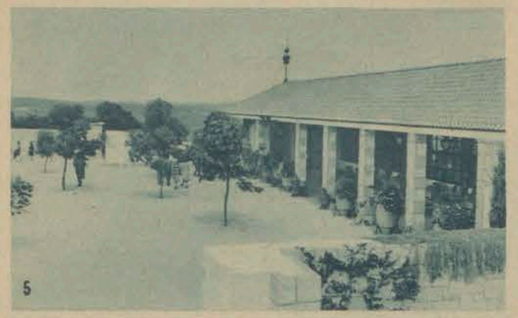
O APROVEITAMENTO DE UMA ANTIGA FONTE

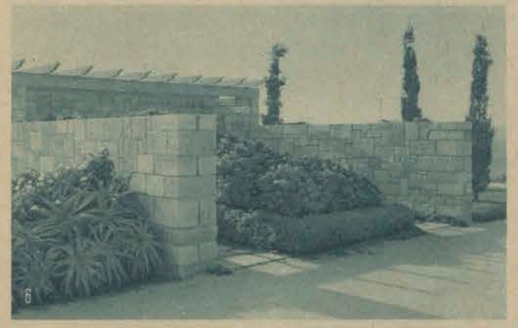


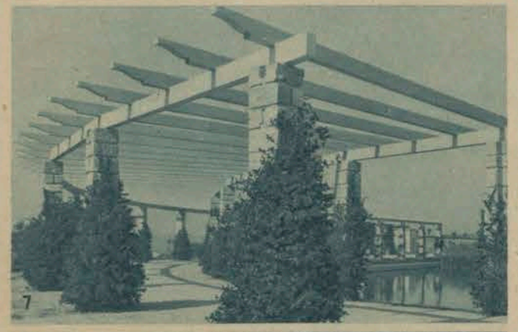


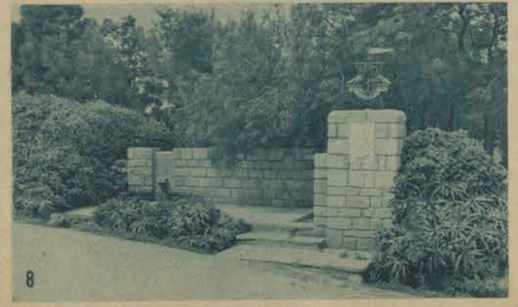
















NEOGRAVURA, LTDA.
TR. DA OLIVEIRA À ESTRELA, 6 - LISBOA
MAIO DE 1948 - 50.000 EX.